



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA**

CONCURSO PÚBLICO  
NÍVEL SUPERIOR

**MANHÃ**

**CADERNO DE PROVA**  
**PARTE II**  
**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**CARGO 30:**  
**Revisor de Texto**

**ATENÇÃO!**

Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de prova.

- 1 Nesta Parte II do seu caderno de prova, confira inicialmente se os seus dados pessoais e se os dados identificadores do seu cargo transcritos acima coincidem com o que está registrado em sua **folha de respostas** e em cada página numerada desta Parte II do seu caderno. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados identificadores do seu cargo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

*Até mesmo o gênio necessita de uma técnica competente.*

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Algumas assessorias de imprensa continuam insistindo em utilizar cadastros gerais para encaminhar seus *releases* ou pré-pautas para os veículos. Não que alguns cadastros existentes não funcionem: ao contrário, são bastante atualizados e desfrutam de prestígio no mercado.

Wilson da Costa Bueno. *Medindo retorno do trabalho de assessoria de imprensa*. In: J. Duarte (Org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia*. São Paulo: Atlas, 2002, p. 398 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens a seguir, acerca dos temas assessoria de imprensa e notícia institucional.

- 51 Chama-se *release* a notícia institucional após sua publicação pelos veículos comerciais, ou seja, depois que a pauta institucional foi submetida aos critérios de seleção e edição dos veículos convencionais.
- 52 Os cadastros mencionados no texto acima também são denominados *mailing list*, cuja função é fornecer os contatos dos jornalistas dos principais veículos de imprensa, a fim de facilitar o relacionamento com a mídia externa.
- 53 Além de preparar textos de apoio para os jornalistas da mídia externa, também é função da assessoria de imprensa acompanhar e medir os resultados desse trabalho, por exemplo, por meio do *press clipping*.
- 54 Os serviços institucionais de divulgação de informações, como as assessorias de imprensa, são exemplos de estratégias de comunicação com vistas a promover a imagem e a reputação das instituições.
- 55 O atendimento aos jornalistas externos não faz parte das estratégias de relacionamento com a mídia, uma vez que o contato direto de assessores de imprensa com jornalistas externos pode comprometer a isenção que a notícia institucional requer.

A comunicação pública refere-se à comunicação realizada no espaço público democratizado, com a discussão de temas de interesse público, o que subentende o envolvimento e a participação ativa do governo, das empresas, do terceiro setor e da sociedade como um todo.

Maria José Oliveira. *Comunicação pública*. Campinas: Alínea, 2004, p. 8 (com adaptações).

A partir do tema do texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos a comunicação pública e opinião pública.

- 56 A comunicação pública pode ser entendida como forma de intervir na opinião pública, de modo que os públicos sejam manipulados positivamente, a fim de aceitarem sem questionamentos as informações divulgadas por uma instituição pública ou privada.
- 57 O principal objetivo da pesquisa de opinião pública é mudar a opinião das pessoas acerca do tema da pesquisa.
- 58 Os estudos acerca de opinião pública estão associados à análise da formação, ao desenvolvimento e às mudanças de opinião nas sociedades democráticas.
- 59 Entre os instrumentos de comunicação pública, estão incluídas as campanhas de opinião pública para esclarecimento da sociedade quanto a temas de interesse coletivo, a exemplo das campanhas a respeito da nova gripe — *influenza* H1N1.
- 60 O domínio da comunicação inclui apenas a esfera governamental, o que deve ser entendido como forma de prestação de serviços de utilidade pública para os cidadãos.

- 1 O termo agressão, criado para indicar atos de violência armada de um Estado contra o outro, é, hoje, usado em sentido mais amplo, com referência não somente a um
- 4 ataque militar, mas também a qualquer intervenção “imprópria” de um Estado com prejuízo de outro. O termo está, contudo, associado a uma conotação negativa, tanto que
- 7 é usado para indicar atividade de um Estado inimigo, nunca do próprio Estado. Ao tipo de agressão clássica, isto é, a penetração das fronteiras de um Estado por parte das forças
- 10 armadas de outro Estado, acrescentaram-se outras formas de agressão, indicadas, às vezes, com o termo de agressão indireta, tal como o apoio aos rebeldes de uma guerra civil
- 13 em um Estado estrangeiro, a subversão, a propaganda (exemplo: o incitamento à revolta por rádio), a espionagem, a inspeção aérea por meio de satélites, a penetração
- 16 econômica.

Norberto Bobbio. *Agressão*. In: *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UnB, 1998 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 61 O texto elabora um sentido especializado para o termo “agressão” que está em desacordo com um dos sentidos comuns do uso dessa palavra na língua portuguesa.
- 62 Ao se incluir uma vírgula logo após “também” (l.4), mantém-se o sentido e a correção gramatical do texto.
- 63 Levando-se em conta o conceito de agressão exposto no texto, é correto afirmar que a marcha da coluna Prestes não se enquadra no conceito de invasão militar.
- 64 As aspas colocadas na palavra ‘imprópria’ (l.5) marcam-na como gíria.
- 65 Preservam-se o sentido original e a correção gramatical do texto e ainda se evita repetição de palavra, caso a expressão “do próprio Estado” (l.8) seja substituída por **a própria unidade da Federação**.
- 66 Levando-se em conta a modernização das tecnologias da informação, seria apropriado incluir **e por televisão**, completando a informação entre parênteses (l.14), como uma das formas de agressão indireta citadas no texto.
- 67 Considerando que a chamada Cadeia da Legalidade foi uma rede de mais de cem emissoras de rádio que exortou a população a se mobilizar em defesa da posse de Goulart, em 1961, tendo-se iniciado no estado do Rio Grande do Sul e se difundido para outros estados, é correto afirmar que essa rede enquadra-se entre as agressões definidas pelo autor do texto.

1 Efetivamente, a evolução das organizações sociais  
humanas parece ter-se feito de modo que a comunidade de  
sangue precedeu a comunidade de território. Antes que a  
4 complexidade da vida econômica e social, com a evolução  
das formas de produção que de domésticas passaram a se  
desenvolver em estruturas maiores, determinasse o  
7 surgimento da cidade como grupo total, outra formação  
social, que era a família ou a sociedade de parentes,  
desempenhava as funções de grupo total, satisfazendo em si  
10 mesma todas as necessidades sociais.

Luis de Aguiar Costa Pinto. *Lutas de famílias no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1980 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 68 O autor defende a anterioridade da cidade como grupo total nas sociedades humanas.
- 69 A palavra “Efetivamente” (l.1) poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido do texto, por **possivelmente**.
- 70 No texto, “comunidade de sangue” (l.2-3), “família” (l.8) e “sociedade de parentes” (l.8) fazem referência ao mesmo tipo de comunidade.
- 71 As vírgulas nas linhas 4 e 6 poderiam ser substituídas por parênteses sem prejuízo da correção gramatical do texto.

1 A história do homem sobre a Terra é a história de  
uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse tipo  
de processo acelerou-se quando, praticamente ao mesmo  
4 tempo, o homem se descobriu como indivíduo e iniciou a  
mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos  
para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca  
7 grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com  
a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa  
evolução.

Milton Santos. *Técnica espaço tempo*. São Paulo: Hucitec, 1997 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes.

- 72 O primeiro período do texto poderia, sem prejuízo para o sentido, ser substituído por: A história do homem sobre o planeta representa uma cisão crescente entre o primeiro e o segundo.
- 73 A mecanização, cuja maior expressão atual é a tecnociência, é apontada pelo autor como um fator preponderante para o rompimento entre os homens e a natureza.
- 74 Em “dominá-lo” (l.6), a forma pronominal refere-se a “Planeta” (l.5).
- 75 O texto constitui um enfático elogio à civilização e à intervenção do ser humano para dominar a natureza, em uma declaração cuja culminância é a expressão “estágio supremo dessa evolução” (l.8-9).

1 Os utensílios caseiros dos brasileiros são muito  
poucos, de maneira que, quando mudam de domicílios ou  
saem peregrinando, a mulher tudo leva consigo, carregada  
4 como uma mula, sempre acompanhando o marido. O  
principal utensílio é a rede, que eles mesmos chamam de *ini*,  
os lusitanos, *rede*, os belgas *hangemach*, vulgarmente  
7 *hamacca*, na qual dormem, presa às traves numa e noutra  
extremidade, com auxílio delas. Porém são feitas estas redes  
de fios de algodão, compridas de seis ou sete pés, largas de  
10 quatro. Também as mulheres lusitanas fabricam, com  
elegância, amplas redes fiadas com várias figuras. Os tapuias  
cariris fazem compridas de doze ou quatorze pés, largas de  
13 seis ou sete, de modo que quatro homens possam deitar  
juntamente nelas, como afirma Jorge MacGrav, que viveu no  
Nordeste do Brasil, entre 1638 e 1644.

Luis da Câmara Cascudo. *Rede de dormir: uma pesquisa etnográfica*. Rio de Janeiro: Global, 2003 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 76 No texto, há menção crítica à exploração da mulher pelo homem, no Brasil.
- 77 O texto afirma que os tapuias cariris tecem redes com o dobro do comprimento das outras redes fabricadas à época.
- 78 A comparação é um recurso predominante no texto.
- 79 Na linha 8, sem prejuízo para a compreensão do texto e para a correção gramatical, pode ser retirada a palavra “Porém”, escrevendo-se “são” com inicial maiúscula.

O desafio é global: estima-se que 776 milhões de adultos, ou 16% da população adulta mundial, não possuem as habilidades básicas de leitura e escrita necessárias para sua participação integral na sociedade, e aproximadamente dois terços deles são mulheres. A menos que as tendências atuais mudem, mais de 700 milhões de adultos ainda não saberão ler ou escrever em 2015. O acesso a materiais de leitura, publicações apropriadas e bibliotecas é inadequado, dificultando o desenvolvimento cotidiano das habilidades de leitura e escrita das pessoas recém-alfabetizadas ou cujas habilidades de leitura e escrita são pouco desenvolvidas.

Koichiro Matsuura. *Alfabeto da esperança*. UNESCO, 2009 (com adaptações).

Acerca das ideias do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 80 A universalização do ensino básico para 776 milhões de adultos é defendida pelo autor como sendo meta prioritária, a ser alcançada até 2015.
- 81 O desafio global de que o autor trata é oferecer a todos as habilidades básicas de leitura e escrita.
- 82 Pela leitura do texto, pode-se depreender que propiciar o acesso a materiais de leitura, publicações apropriadas e bibliotecas é medida que favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.
- 83 Em 2015, dois terços das mulheres adultas do planeta não possuirão a habilidade de ler e escrever.

As especiarias, as árvores de madeira, as espécies que forneciam tinta ou açúcar, remédios, ou carvão, fibras, alimentos, frutas, raízes, flores, bebidas, eram buscadas pelos mares. Esses bens funcionavam como reserva de capital, produtos que poderiam garantir a saúde financeira de um reino. O cultivo de espécies úteis fora de seus *habitats*, a exploração das florestas tropicais e o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas eram antiga obsessão dos europeus, havia três séculos convivendo com povos da Ásia e da América.

Rosa Nepomuceno. *O jardim de D. João*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

- 84** Depreende-se da leitura do texto que os recursos naturais constituíam fonte de riqueza financeira para americanos e indianos, mesmo passados três séculos de convívio com os europeus.
- 85** Infere-se do texto que os europeus buscavam desenvolver técnicas agrícolas.
- 86** Pelo texto, depreende-se que entre as obsessões dos europeus estava o cultivo de espécies úteis, nos próprios *habitats*.

EXTRATO DE ATA DA 889.<sup>a</sup> SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 2009

VOTO CMN XXX/2009

Ministério da Fazenda — Crédito rural — Prazo adicional para pagamento de prestações de operações de custeio e investimento contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em regiões atingidas por enchentes ou por estiagem — Linha emergencial de crédito para financiamento de atividade dos agricultores familiares. Decisão: aprovado — Resolução 3.724. [Pág. 30]

Diário Oficial da União. Seção I, Edição n.º 8/07, 10/7/2009 (com adaptações).

Com base no texto acima, que apresenta, com adaptações, o extrato da ata de uma reunião do Conselho Monetário Nacional, julgue os próximos itens.

- 87** Considerando-se a natureza da linguagem das comunicações oficiais e a necessidade de clareza que deve orientar tais documentos, pode-se dizer que o extrato de ata acima é adequado.
- 88** Seria adequado que a comunicação sobre a decisão tomada fosse encaminhada pelo ministro da Fazenda ao ministro da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento por memorando.
- 89** É aceitável a seguinte paráfrase do extrato de ata acima para constar de uma correspondência: A Resolução n.º 3.724 do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a adoção de uma linha emergencial de crédito para financiamento de atividade dos agricultores familiares, autorizou a concessão de prazo adicional para pagamento de prestações de operações de custeio e investimento contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em regiões atingidas por enchentes ou por estiagem.

Julgue o item a seguir, referente a correspondência oficial.

- 90** Mensagem, ofício, memorando e ata constituem tipos de correspondência no âmbito da administração pública.

Vida de professor de escola pública é um massacre diário, especialmente nas grandes cidades. As salas são superlotadas, boa parte dos alunos tem doenças, inclusive mentais, os laboratórios não funcionam, os pais se envolvem pouco na educação dos filhos, cujo repertório cultural é, geralmente, baixo. Existem as mais variadas formas de violência — do xingamento às agressões físicas. O sistema de aulas dissertativas é insuportável para quem gosta de criatividade e inovação.

Gilberto Dimenstein. *Folha de S.Paulo*, 31/5/2009, C13.

A respeito das ideias principais e da organização do parágrafo acima, julgue os itens que se seguem.

- 91** O parágrafo apresentado consta de duas partes: o tópico frasal, que expressa a ideia-núcleo: a vida de professor de escola pública nas grandes cidades é um massacre diário; e o desenvolvimento, que se inicia em “As salas”.
- 92** O desenvolvimento do parágrafo se faz por meio da enumeração ou descrição de detalhes.
- 93** Uma forma de dar seguimento coeso e coerente ao texto apresentado é acrescentar-lhe o período: Os diretores de escolas públicas, mesmo nas grandes cidades, gozam de maiores privilégios junto às secretarias estaduais de educação.
- 94** Um resumo do texto apresentado, que retome apenas as ideias centrais do texto, pode ser assim formulado: Os professores de escola pública, especialmente nas grandes cidades, sofrem diariamente com superlotação das salas, doenças dos alunos, laboratórios inoperantes, pais negligentes, variadas formas de violência, além de metodologia de ensino repetitiva.
- 95** O texto está constituído por orações curtas, predominantemente coordenadas, não ocorrendo prolixidade nem linguagem rebuscada.

## Texto para os itens de 96 a 120

### Sobre gramáticos e revisores

1 Os gramáticos são entidades dotadas de um grande poder.

4 Eles têm o poder para baixar leis sobre como as palavras devem ser escritas e sobre como elas devem ser ajuntadas. Seu poder vai ao ponto de poderem estabelecer que uma certa palavra existe ou que tal palavra não existe.

7 Quando a dita palavra aparece em um texto, eles a desrealizam por meio de uma palavra latina, *deleatur*, afirmando que se trata de um simples fantasma.

10 Foi o que aconteceu com a palavra “estória”. Atreva-se a escrevê-la! Os “revisores”, policiais da língua que cumprem as ordens dos gramáticos, logo a transformam em “história”, assumindo que o escritor a escreveu por ignorar que ela foi a óbito.

13 Os revisores são seres obedientes: cumprem e fazem cumprir as leis ditadas pelos gramáticos. Saramago descreve a sua condição como seres “atados de pés e mãos por um conjunto de proibições mais severas que um código penal”.  
16 Olhos de falcão, têm de estar atentos aos mínimos detalhes. Sua concentração nos detalhes é de tal ordem que, por vezes, o sentido do texto, aquilo que o escritor está dizendo, lhes escapa.

19 Aconteceu comigo. Escrevi um livro — **O Poeta, o Guerreiro, o Profeta**. O argumento se construía precisamente sobre a diferença entre “estória” e “história”. Em um capítulo era “estória”. No outro, era “história”. Se ele, o revisor, tivesse prestado atenção naquilo que eu estava dizendo, ele teria notado que o aparecimento alternativo de “estória” e “história” não podia ser acidental. Mas ele, obediente às leis dos gramáticos, transformou todos os “estórias” em “história”, tornando o meu livro gramaticalmente correto e literariamente *nonsense*.  
25 Noutra ocasião, o revisor enquadrado na reforma ortográfica uma fala do Riobaldo, que eu citava. Ficou divertido ler Riobaldo, jagunço de muitas mortes, contando seus casos com fala de professora primária.

28 Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos, ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares que sua respiração e o sentido determinarem.

31 Mas o escritor português sabe que os revisores são pessoas que sofrem. Deve ser terrível viver o tempo todo sob a tirania das leis dos gramáticos e sob a tirania do texto do autor a que eles têm de se submeter, sem dar sua contribuição pessoal. Afinal de contas o revisor não gosta de ser revisor. Ele queria mesmo era ser escritor.

34 Assim, contrariamente ao que já disse, fico a pensar que talvez o poder dos revisores seja maior que o poder dos gramáticos: com uma única palavra, eles podem mudar o mundo ou arruinar um livro.

Rubem Alves. *Folha de S. Paulo*, 20/1/2009. Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Julgue os itens de 96 a 103, no tocante aos aspectos intrínsecos e extrínsecos do texto.

96 Uma forma de reescrever os períodos contidos nas linhas de 3 a 6, objetivando-se dar-lhes concisão, mas sem perder as informações essenciais, é: Eles possuem o poder de legislar sobre a grafia, a sintaxe e a existência das palavras.

97 Estão coordenadas entre si as orações contidas em “sobre como as palavras devem ser escritas e sobre como elas devem ser ajuntadas” (ℓ.3-5) e em “que uma certa palavra existe ou que tal palavra não existe” (ℓ.6).

98 Ao longo do texto, o autor emprega aspas nas palavras ‘estória’ (ℓ.10) e ‘história’ (ℓ.13) como recurso estilístico para imprimir objetividade e clareza ao texto.

99 Ao relacionar os revisores a “policiais da língua que cumprem as ordens dos gramáticos” (ℓ.11-12), o autor empregou um recurso retórico-estilístico que confere ao texto maior força argumentativa.

100 A presença de “tal (...) que” (ℓ.20) gera uma relação de consequência entre as principais ideias do período “Sua concentração nos detalhes é de tal ordem que, por vezes, o sentido do texto, aquilo que o escritor está dizendo, lhes escapa” (ℓ.20-22).

101 Do ponto de vista argumentativo, a informação “Aconteceu comigo” (ℓ.23) é a premissa que sustenta o argumento contido no trecho “Os gramáticos são entidades dotadas de um grande poder” (ℓ.1-2).

102 Na construção: “Se ele, o revisor, tivesse prestado atenção” (ℓ.26-27), o aposto “o revisor” deve-se a razões estilísticas de ênfase.

103 No sexto parágrafo, o autor afirma que Saramago tem medo dos revisores. A seguir, afirma que ele não permite que os revisores mexam em seus escritos, mesmo não empregando pontuação alguma. Há entre essas ideias uma clara contradição, que só vai se resolver no parágrafo seguinte (o sétimo), com o emprego da conjunção “Mas”.

Tomando como foco as relações coesivas do texto, julgue os itens de 104 a 108.

104 Apesar de adjetivado de forma diferente, o núcleo das expressões “uma certa palavra” (ℓ.6), “tal palavra” (ℓ.6) e “a dita palavra” (ℓ.7) refere-se à mesma entidade: as palavras-fantasma, tidas como inexistentes pelos gramáticos.

105 Referem-se a ‘estória’ (ℓ.10) os termos sublinhados no seguinte trecho: “Atreva-se a escrevê-la! Os ‘revisores’, policiais da língua que cumprem as ordens dos gramáticos, logo a transformam em ‘história’, assumindo que o escritor a escreveu por ignorar que ela foi a óbito” (ℓ.11-14).

**106** No sétimo parágrafo, mantêm relação coesiva os termos que formam os seguintes pares: “revisores” (l.44) e “pessoas” (l.45); “gramáticos” (l.46) e “eles” (l.47); “revisor” (l.48) e “Ele” (l.49).

**107** Relacionados coesivamente entre si, possuem o mesmo referente os termos: “Saramago” (l.37), “ele” (l.39) e “o escritor português” (l.44).

**108** O termo “Assim” (l.50) funciona como elemento articulador no texto e, contextualmente, assume o sentido de contrariedade, de adversidade.

Julgue os itens de **109** a **116** à luz da retórica e da teoria da argumentação.

**109** O período a seguir está construído sob o formato de raciocínio dedutivo: Como os escritores do período romântico manifestam a tendência de idealizar a mulher amada, e tendo sido José de Alencar um escritor romântico, vamos encontrar em sua obra a idealização da mulher amada.

**110** O período a seguir está construído sob o formato de raciocínio indutivo: Se, para serem atores de telenovelas, os pretendentes devem ter feito curso de interpretação, Fernanda Montenegro, que atuou em várias telenovelas, deve ter feito curso de interpretação.

**111** O período a seguir, reproduzido da Internet ([www.scb.org.br](http://www.scb.org.br)), foi construído com base no raciocínio categórico-dedutivo: Argumentava-se inicialmente que foi o aumento do tamanho do cérebro que ocasionou o surgimento do *Homo sapiens*, o grande utilizador de artefatos. As criaturas com cérebro menor eram consideradas inferiores na cadeia evolutiva. Posteriormente, ao se promoverem as criaturas com cérebro menor a utilizadoras de artefatos, passou-se a argumentar que foi o uso dos artefatos que ocasionou o aumento do cérebro.

**112** Na construção do período “O Grêmio está com um time excelente: vai ser campeão este ano”, foi utilizada uma premissa que condiciona a conclusão.

**113** Há um vício de raciocínio no conselho que se segue: Não se case, minha amiga, porque os homens de hoje não têm mais respeito à família. Veja meu caso: meu marido me abandonou com dois filhos pequenos!

**114** Há uma relação de concessão entre as premissas e a conclusão do seguinte período: Meus filhos foram alfabetizados aos cinco anos de idade e nunca tiveram problemas na escola. Além do mais, todos se deram bem na vida. É por isso que eu defendo a ideia de todas as crianças serem alfabetizadas aos cinco anos.

**115** Pelo princípio da não-contradição, uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

**116** Na afirmação “Eu não acredito em bruxas, mas que elas existem, existem!”, há um tipo de raciocínio caracterizado como contradição.

Cada um dos itens a seguir deve ser julgado certo se constituir argumentação adequada e consistente para condenar a utilização da pena de morte no Brasil, ou errado, em caso negativo.

**117** A criminalidade no país chegou a tal patamar que nenhum governo, por mais bem intencionado em combatê-la, conseguirá algum resultado positivo sem o apoio da sociedade civil, das organizações de classe, dos partidos políticos.

**118** O sistema prisional brasileiro está falido. As prisões estão em contínuo estado de superlotação; os presidiários vivem em condições sub-humanas; a justiça é lenta. Com tantas precariedades, fica cada vez mais distante atingir o ideal de se recuperar o criminoso ou o transgressor para uma vida mais digna.

**119** Ao Estado não compete, como não compete a ninguém, tirar a vida de seus membros, qualquer que seja a justificção. O Estado é um promotor do bem-estar dos seus cidadãos, incluindo os que se guiam por códigos de conduta altamente desviantes.

**120** É inconcebível imaginar que a pena de morte possa ser implantada em nosso país, colonizado que foi por Portugal, e que se orgulha de ter assimilado as tradições lusitanas que fizeram com que nosso povo, juntamente com a herança indígena e europeia, tenha alma hospitaleira e espírito generoso.